

 <https://doi.org/10.58871/000.25042023.v2.14>

**URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM
OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL**

**URGENCIES AND EMERGENCIES IN THE CONTEXT OF OBSTETRICAL
NURSING: AN ANALYSIS OF NATIONAL SCIENTIFIC PRODUCTION**

EVELINE FRANCO DA SILVA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

BRUNA LONGARAY DIAS

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis

ANDRESSA ALMEIDA BUCHHORN

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis

CAMILA NEUMAIER ALVES

Doutora em Ciências pela Universidade Federal de Pelotas

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica nacional sobre urgências e emergências no contexto da enfermagem obstétrica. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada durante o mês de fevereiro de 2023, nas bases de dados SciELO, LILACS e BDENF. Para a busca foram utilizados os descritores: urgência, emergência e enfermagem obstétrica. Foram critérios de seleção: estudos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra e gratuitos, em idioma português. Excluíram-se: monografias, dissertações, teses, editoriais, manuais técnicos e artigos que não contemplavam a temática de estudo. A amostra final constituiu-se em 11 artigos. **Resultados e Discussão:** da análise dos estudos emergiram dois eixos de discussão: fragilidades na articulação e comunicação entre os serviços de saúde; e classificação de risco efetiva para urgências e emergências obstétricas. O enfermeiro atua ativamente na classificação e estratificação de risco em obstetrícia, no entanto observam-se lacunas e obstáculos na comunicação intersetorial, no que diz respeito à continuidade da assistência e orientação adequada das gestantes. **Considerações finais:** salienta-se a necessidade da articulação entre os níveis assistenciais, de forma a possibilitar orientações e segurança à gestante, desde o cuidado primário ao acolhimento em situações complexas.

Palavras-chave: Emergências; Complicações na gravidez; Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the national scientific production on urgencies and emergencies in the context of obstetrical nursing. **Methodology:** Integrative review carried out during February 2023, in the SciELO, LILACS and BDENF databases. The descriptors used in the search were: urgency, emergency and obstetrical nursing. The selection criteria were: complete and free studies of the last 10 years, originally in Portuguese. The following were excluded: monographs, dissertations, theses, editorials, technical manuals and articles that did not address the subject of study. The final sample consisted of 11 articles. **Results and Discussion:** the analysis resulted in two discussions: fragilities in articulation and communication between health services; and effective risk classification in obstetric urgencies and emergencies. **Final Considerations:** the importance of articulation between care levels was emphasized, to offer guidance and security to pregnant women in primary care and in complex situations.

Keywords: Emergency; Pregnancy complications; Obstetrical nursing.

1. INTRODUÇÃO

O período gestacional implica em uma série de modificações fisiológicas que, devido a patologias pregressas e/ou complicações sistêmicas, podem acarretar em gestação de alto risco ou quadros de urgência e emergência obstétricas - ameaçando a integridade da saúde materna e fetal (MATOSO; LIMA, 2019). De acordo com o vigésimo boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, publicado em 2020, entre 1996 e 2018 foram registrados 38.919 óbitos maternos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sendo 67% associados a omissões, intervenções e condutas evitáveis na assistência imediata à saúde (BRASIL, 2020).

Situações de urgência e emergência obstétricas requerem assistência qualificada imediata, com equipe e serviço qualificados, visto à complexidade do cuidado dispensado e à instabilidade clínica que a paciente gestante pode apresentar, ocasionando uma cascata de intercorrências e complicações ao binômio mãe-bebê (MONTEIRO *et al.*, 2016). Dentre as queixas obstétricas mais frequentes atendidas nos serviços de saúde, destacam-se alterações na pressão arterial, suspeitas de pré-eclâmpsia e eclâmpsia; hemorragias, contrações uterinas e perda de líquido vaginal; trabalho de parto prematuro e a termo (BARBOZA *et al.*, 2019).

No Brasil, a Rede de Atenção à Saúde (RAS) em Urgência e Emergência é composta pela Central de Regulação Médica de Urgências, que regula e classifica o tempo de espera seguro para cada chamado, e pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que realiza atendimentos de urgência por meio de ambulâncias e equipes de assistência rápida (BRASIL, 2013). A classificação de risco a gestantes ou parturientes é realizada por meio de um serviço de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia (A&CRO), idealizado pelo

Ministério da Saúde com o objetivo de organizar e otimizar o atendimento a gestantes em hospitais, maternidades e demais serviços de pronto atendimento ou urgência, conforme as queixas clínicas e a avaliação realizada pelo profissional de saúde (BRASIL, 2017).

A assistência adequada e imediata diante de urgências e emergências obstétricas requer a realização de classificação e estratificação de riscos com base em uma triagem inicial, na qual sinais, sintomas, queixas subjetivas e objetivas são analisadas através de um olhar clínico e baseado em evidências (BRASIL, 2022). No atendimento multiprofissional, o enfermeiro obstetra realiza cuidados desde a admissão, acolhimento inicial e estratificação da gestante, orientações, monitorização e atua ativamente durante o pré-parto, parto e pós parto, inclusive em situações de urgência e emergência - sendo uma peça-chave na classificação e detecção de riscos (SILVA *et al.*, 2021). Visto que a assistência de enfermagem é expressiva no contexto das intercorrências em obstetrícia, e que se conta com uma escassez de produções científicas referentes à temática, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica nacional sobre urgências e emergências no contexto da enfermagem obstétrica.

2. MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa, que permite a incorporação das evidências na prática clínica, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema de maneira sistemática e ordenada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a elaboração desta revisão percorreram-se seis etapas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO): elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados encontrados; e a última etapa, que se constituiu na apresentação da revisão.

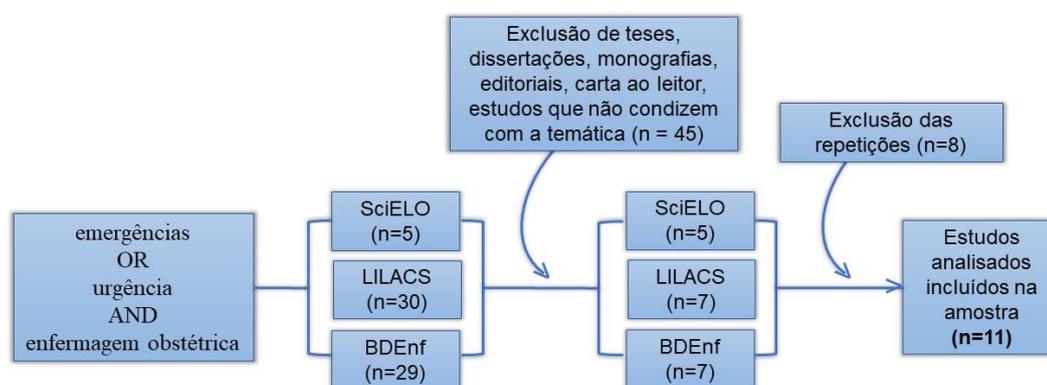
A questão norteadora que guiou a busca pelas publicações foi: O que as produções científicas abordam sobre urgências e emergências no contexto da enfermagem obstétrica?

A busca de estudos ocorreu no mês de fevereiro de 2023, por meio da base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf). Os termos utilizados para a estratégia de buscas (Figura 1) foram selecionados de acordo com os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) “emergências”; “enfermagem obstétrica”; e o termo alternativo “urgência”.

Para inclusão na amostra foram estabelecidos os seguintes critérios: estudos publicados gratuitamente no idioma português, no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2023, disponíveis na íntegra nas bases de dados, que contivessem informações sobre urgências ou emergências no contexto da enfermagem obstétrica. Foram excluídos: monografias, dissertações, teses, editoriais, manuais técnicos, artigos que não contemplavam a temática de estudo e as repetições.

Identificaram-se 64 publicações nas bases de dados selecionadas. Após leitura minuciosa, 11 artigos atenderam aos critérios estabelecidos, assim, constituindo a amostra deste estudo.

Figura 1 – Quadro de estratégias de buscas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Para análise e posterior síntese dos artigos selecionados foi construído um quadro sinóptico, que contemplou os aspectos considerados pertinentes: base de dados; autoria; ano de publicação; título do artigo; método; e síntese. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e discutida com a literatura científica disponível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que grande parte das publicações foram realizadas nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, sendo cinco artigos dos estados Bahia, Pernambuco e Ceará e cinco de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente um estudo foi oriundo da Região Sul do Brasil, sendo de Curitiba (Paraná). Predominaram estudos de abordagem metodológica descritiva e quantitativa (nove), seguidos de um estudo de construção de *checklist* e um estudo metodológico de avaliação de *software*.

Dentre os periódicos, sete eram exclusivos da área de enfermagem (Revista de Enfermagem UFPE On-line, Revista Paulista de Enfermagem, Revista Brasileira de

Enfermagem, Enfermagem em Foco, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Texto&Contexto Enfermagem, Cogitare Enfermagem) e dois possuíam temática multidisciplinar (Revista Cuidado é Fundamental, Arquivo de Ciências da Saúde UNIPAR, Revista Ciência, Cuidado e Saúde). Observou-se maior concentração de publicações entre 2018 e 2020.

A apresentação das publicações que compuseram a amostra está disposta no Quadro 1, conforme título, autor, ano, metodologia utilizada e síntese das principais informações descritas em cada estudo.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos selecionados, conforme título, autoria, ano e síntese

Título, Autor e Ano	Método	Síntese
Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (MICHILIN <i>et al.</i> , 2016)	Estudo retrospectivo e analítico.	Grande número de chamados não pertinentes ao SAMU, encaminhamentos de gestantes que não se enquadram em situações de urgência e discordância profissional na classificação de risco contribuem para sobrecarga dos serviços.
Atendimento às gestantes e puérperas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (GUSMÃO; SOUZA; FONSECA, 2016)	Pesquisa descritiva, documental e de abordagem quantitativa.	A gratuidade e facilidade de acionar o serviço móvel de urgência, além do desconhecimento diante dos sinais clínicos, motivam o acionamento do SAMU. É reforçada a confiança da gestante no acolhimento e avaliação de um profissional da saúde, para validação de suas queixas.
Ocorrências obstétricas atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência (SILVA <i>et al.</i> , 2018)	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Lacunas no preenchimento de informações pertinentes ao quadro clínico da gestante pelos profissionais no momento da admissão, com grande número de dados incompletos.

Remoções neonatais do centro de parto normal peri-hospitalar para o hospital (LIMA; RIESCO; SCHNECK, 2018)	Estudo descritivo.	Condutas descritas: cesárea eletiva, isolamento e confinamento, monitorização fetal, aspiração das vias aéreas do recém-nascido, separação mãe e filho. Práticas para acelerar, corrigir ou regular o parto acabam por causar desfechos de gravidade.
Avaliação do perfil de mulheres que receberam assistência durante a classificação de risco obstétrica (COSTA; SANTOS; SANCHES, 2019)	Abordagem quantitativa, retrospectiva e do tipo descritiva.	Escassez de informações ofertadas à gestante durante a assistência pré-natal. Pacientes desconheciam a classificação de risco e quais serviços deveriam procurar.
Perfil das mulheres atendidas pela ambulância do programa cegonha carioca (BRITTO <i>et al.</i> , 2019)	Pesquisa transversal com abordagem quantitativa.	Motivos do atendimento: dor de parto, sangramento e/ou perda do tampão mucoso, imobilidade fetal, mal-estar, cefaléia e alterações hemodinâmicas.
Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza (CORREIA <i>et al.</i> , 2019)	Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, de análise documental.	Fragilidade no contexto da atenção primária, no que diz respeito às informações oferecidas durante o pré-natal sobre a identificação e reconhecimento de sinais e sintomas típicos da gestação.
Sistema para acolhimento e classificação de risco em obstetrícia: avaliação de qualidade técnica (SERAFIM <i>et al.</i> , 2020)	Estudo metodológico de avaliação de sistemas.	O uso dos sistemas de informação em saúde, sobretudo na classificação de riscos obstétricos, organiza o fluxo, favorece profissionais e evita danos e agravos à saúde.
Situação clínica e obstétrica de gestantes que solicitam o	Estudo transversal.	Prevalência de gestantes que desconhecem sinais e sintomas típicos

serviço médico de emergência pré-hospitalar (FREITAS <i>et al.</i> , 2020)		da fisiologia gestacional, confundindo os mesmos com intercorrências, evidenciando a ausência de um pré-natal de qualidade.
Ressuscitação cardiopulmonar em gestantes: construção e validação de <i>checklist</i> para avaliar prática da enfermagem (SILVA <i>et al.</i> , 2022)	Estudo metodológico com criação de <i>checklist</i> .	Importância da capacitação profissional e educação continuada no contexto da parada cardiorrespiratória em obstetrícia.
Caracterização dos atendimentos de urgência clínica em uma maternidade de risco habitual: estudo transversal (TRIGUEIRO <i>et al.</i> , 2022)	Pesquisa quantitativa, transversal e retrospectiva.	Preenchimento incompleto de informações referentes à gestante na admissão; necessidade de capacitação profissional para aplicação do A&CR e comunicação intersetorial com a Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Da análise e síntese dos estudos emergiram dois eixos temáticos que conduziram a discussão: Fragilidades na articulação e comunicação entre os serviços de saúde; e Classificação de risco efetiva para urgências e emergências obstétricas.

3.1 FRAGILIDADES NA ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS DE SAÚDE

Verificou-se, na análise dos estudos, que dois artigos (MICHILIN *et al.*, 2016; CORREIA *et al.*, 2019) destacaram fragilidades na articulação e comunicação entre os serviços e setores de saúde, sobretudo nas formas de operar o cuidado à gestante em situação de urgência e emergência e na classificação e encaminhamento das mesmas para os serviços adequados. Essas fragilidades impactam diretamente na continuidade do cuidado e na qualidade da assistência ofertada nos demais níveis de atenção. Há discordâncias na prática profissional quanto às formas de classificar e caracterizar demandas pertinentes e não pertinentes, gerando encaminhamentos e demandas excessivas aos serviços de média e alta complexidade.

Estudo quantitativo sobre o perfil de gestantes e puérperas atendidas pelo SAMU evidenciou que grande parte das pacientes buscam pelo serviço devido à acessibilidade e gratuidade do transporte, bem como pela sensação de segurança ao receber acolhimento de profissionais especializados diante da apresentação de sintomas considerados atípicos e graves pelas mesmas. Dentre as queixas mais recorrentes, predominaram o medo de trabalho de parto precoce e fora do ambiente hospitalar, confusão de características fisiológicas da gestação com intercorrências graves e incapacidade de distinguir ocorrência e intensidade de sintomas (GUSMAO; SOUZA; FONSECA, 2016).

A assistência pré-natal tem como propósito o acompanhamento integral da saúde e bem-estar da gestante e do feto, sendo também um período de orientações e recomendações quanto a cuidados específicos, precauções, reconhecimento de sinais de alerta e das mudanças fisiológicas. O desconhecimento e insegurança frente à identificação, notificação e procura dos centros especializados adequados, ressalta a existência de lacunas na comunicação e na continuidade do cuidado integral dispensado às gestantes - especialmente na oferta de um pré-natal seguro e de qualidade (FREITAS *et al.*, 2020).

O enfermeiro ocupa um papel de destaque no acompanhamento pré-natal, efetuado em variados contextos de complexidade assistencial, seja em condutas relacionadas ao atendimento de gestações de baixo risco, informação e educação em saúde para a gestante e sua família, até a identificação e associação de sinais e sintomas para uma estratificação segura e efetiva em unidades de pronto atendimento. Observa-se, no entanto, fragilidades na articulação da prática profissional, reconhecimento de riscos e capacitação efetiva para a assistência da gestante de médio a alto risco (COSTA; SANTOS; SANCHES, 2019; BRITO *et al.*, 2019).

3.2 CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EFETIVA PARA URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Estudo quantitativo, desenvolvido a partir da análise das fichas de admissão de um pronto atendimento do Sul do Brasil, ressaltou a importância de treinamentos à equipe multiprofissional de atenção à urgência e emergência em obstetrícia (TRIGUEIRO *et al.*, 2022). É necessário que hajam treinamentos profissionais, atividades de educação continuada para o acolhimento inicial, estratificação de risco e classificação adequada das gestantes que chegam ao pronto atendimento em situação de urgência ou emergência, especialmente através de práticas assistenciais pautadas em condutas e protocolos específicos, como o serviço de Acolhimento e Classificação de Risco (A&CR) (TRIGUEIRO *et al.*, 2022). Além de garantir o

cuidado integral à mulher, a equipe consegue conduzir de forma correta a gestante dentro da RAS, com o intuito de reduzir a taxa de mortalidade materna e infantil e complicações neonatais (TRIGUEIRO *et al.*, 2022; LIMA; RIESCO; SCHNECK, 2018).

O A&CR desenvolvido a partir do Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia do Ministério da Saúde, tem como objetivo o fortalecimento das RAS e dos níveis de atenção à saúde, viabilizando um atendimento rápido, seguro e condizente com sinais e queixas clínicas da paciente. Recomenda-se a classificação de risco a partir dos seguintes critérios: pulseira vermelha (atendimento imediato); pulseira laranja (até 15 minutos); pulseira amarela (até 30 minutos); pulseira verde (até 120 minutos) e pulseira azul (sem tempo mínimo de atendimento estabelecido ou até 240 minutos) (BRASIL, 2017).

Através do estabelecimento de critérios durante a admissão inicial e anamnese das pacientes por enfermeiros obstetras da classificação de risco, evita-se a sobrecarga e a demanda excessiva dos serviços de saúde, contribuindo para a redução dos desfechos de morbidade materna e/ou fetal (SERAFIM *et al.*, 2020). O desenvolvimento do conhecimento clínico e habilidades para o reconhecimento rápido e manejo seguro de situações de urgência e emergência em obstetrícia consistem em competências indispensáveis aos enfermeiros. Dois estudos analisados ressaltam isso, destacando a importância da rápida identificação de alterações como bolsa rota, sangramento e abortamento, epilepsia e ocorrência de parada cardiorrespiratória, visto que são situações clínicas que representam risco de óbito para mãe e feto (SILVA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2022).

A aplicabilidade correta dos critérios de classificação de risco contribui para que profissionais da equipe de saúde obstétrica mantenham-se atentos aos achados oriundos do exame físico, da anamnese criteriosa e validação das queixas referidas pela paciente, assegurando a humanização e efetividade do cuidado, bem como assistência imediata em casos potencialmente fatais (BRASIL, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu dar visibilidade às publicações de enfermagem no contexto das urgências e emergências obstétricas, bem como identificar fatores estruturais que impactam diretamente na assistência, fluxo de pacientes e classificação de risco em obstetrícia. Verificou-se que o enfermeiro desempenha cuidados que se estendem da atenção primária, no pré-natal, até o acolhimento e classificação de risco frente às ocorrências nas unidades de pronto

atendimento. No entanto, observam-se falhas organizacionais na promoção do cuidado continuado, integralidade e comunicação entre os níveis assistenciais.

A revisão apresentada traz contribuições para a enfermagem, uma vez que revela a necessidade de reestruturação na comunicação intersetorial para melhor direcionamento de fluxo e procura nos serviços de saúde, sobretudo através da educação em saúde direcionada à gestante e sua família, tornando-os capazes de identificar e reconhecer sinais e sintomas e quais serviços procurar como referência. Ressalta-se a construção e validação de protocolos institucionais voltados a garantir condutas seguras e adequadas diante de intercorrências obstétricas, assegurando e validando a prática profissional neste contexto.

Sugere-se que mais estudos sobre a temática sejam desenvolvidos, especialmente pesquisas com abordagens quali-quantitativas, utilizando-se de outros métodos e estratégias para coletar mais evidências referentes à prática assistencial de enfermagem no cuidado à gestante e suas repercussões nas urgências e emergências obstétricas.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, E. M. O. *et al.* Urgência subjetiva em emergência obstétrica de alto risco: um estudo psicanalítico. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 3, e, 7550, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico N° 20**. Volume 51, Maio/2020. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestação de Alto Risco**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema  nico de Saúde (SUS)**. Brasília. 2013.

BRITO, A. M. A. *et al.* Perfil das mulheres atendidas pela ambulância do programa cegonha carioca. **Arquivo Ciências da Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 113-118, 2019.

CORREIA, R. A. *et al.* Análise do acolhimento com classificação de risco em uma maternidade pública terciária de Fortaleza. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019.

COSTA, R. L. M.; SANTOS, A. A. P.; SANCHES, M. E. T. L. Avaliação do perfil de mulheres que receberam assistência durante a classificação de risco obstétrica. **Revista de Pesquisa Cuidado   Fundamental**, v. 11, n. 2, p. 488-494, 2019.

SILVA, J. G. *et al.* Ocorrências obstétricas atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**. v. 12, n. 12, p. 3158-3164, 2018.

SILVA, M. A. B. *et al.* Conduitas do Enfermeiro em Situações de Urgências e Emergências Obstétricas. **ID Revista de Psicologia**, v. 15, n. 56, p. 137-152, 2021.

FREITAS, V. C. A. *et al.* Situação clínica e obstétrica de gestantes que solicitam o serviço médico de emergência pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, e20190058, 2020.

GUSMÃO, N. V. S.; SOUZA, Z. C. S. N.; FONSECA, M. C. C. Atendimento às gestantes e puérperas pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v. 15, n. 1, p.11-18, 2016.

LIMA, D. M.; RIESCO, M. L. G.; SCHNEK, A. Remoções neonatais do centro de parto normal peri-hospitalar para o hospital. **Revista Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 47-55, 2016.

MATOSO, L. M. L.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem em urgência e emergência obstétrica: um estudo bibliométrico. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n., p.758-764, 2008.

MICHILIN, N. S. *et al.* Análise dos atendimentos obstétricos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 669-675, 2016.

MONTEIRO, M. M. *et al.* Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p.136-144, 2016.

SERAFIM, R. C. *et al.* Sistema para acolhimento e classificação de risco em obstetrícia: avaliação de qualidade técnica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, n. 28, e3330, 2020.

SILVA, F. L. *et al.* Ressuscitação cardiopulmonar em gestantes: construção e validação de checklist para avaliar prática da enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, e20220038, 2022.

TRIGUEIRO, T. H. *et al.* Caracterização dos atendimentos de urgência clínica em uma maternidade de risco habitual: estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, n.8, e83499, 2022.